

## REDES DE APOIO NO EXERCÍCIO DA PATERNIDADE

Ana Cândida Lopes Corrêa, Sonia Maria Konzgen Meincke, Maria Emília Nunes  
Bueno, Marilu Correa Soares, Kamila Dias Gonçalves

**Introdução:** Os suportes sociais são fundamentais para a manutenção da saúde mental, bem como para o enfrentamento de novas situações, como a de tornar-se pai<sup>(1)</sup>. Nessa situação específica, são exigidas estratégias, capacidade de adaptação e habilidades para o desenvolvimento de papéis e tarefas relativas ao exercício da paternidade. Tais exigências podem trazer ao pai insegurança e dificuldade para desenvolver seu papel, principalmente quando este estiver na fase da adolescência<sup>(2)</sup>. Assim, a rede social de apoio pode suprir as necessidades do pai adolescente durante este período. A rede social é o conjunto de todas as relações que uma pessoa entende como significativas ou distinguidas da massa anônima que é a sociedade<sup>(3)</sup>. Esta rede é o nicho interpessoal da pessoa e colabora para seu reconhecimento, autoimagem e adaptação em novas situações podendo ser formada pela família, amigos, relações de trabalho, estudo e com a comunidade<sup>(3)</sup>. Desta forma, o adolescente que vivencia o processo da paternidade necessita contar com uma rede de apoio social diversificada, a fim de encontrar também a sustentação para uma efetiva estruturação individual e social<sup>(3)</sup>. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo *identificar a rede de apoio do pai adolescente durante o exercício da paternidade na adolescência*. **Metodologia:** Estudo de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, é um recorte dos dados da pesquisa Redes de Apoio a Paternidade Adolescente (RAPAD). O sujeito deste estudo foi um pai adolescente de uma cidade do sul do Estado do Rio Grande do Sul selecionado no banco de dados da citada pesquisa e que aceitou participar do segundo momento do estudo qualitativo. O pai adolescente selecionado para o presente resumo está identificado como Marco, 17. A coleta de dados deu-se por meio de entrevista pré-agendada no domicílio no período de junho de 2009 a junho de 2010, seis meses após o nascimento do filho. Este estudo obedeceu aos preceitos éticos e está embasado na Resolução 169/96, para tanto a pesquisa RAPAD foi aprovada pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, sob o Protocolo nº 007/2008; o anonimato dos sujeitos foi garantido, pois foram identificados por nomes fictícios seguidos da idade; aos menores de 18 anos foi solicitada também a assinatura dos pais ou responsáveis que estivessem presente no momento da entrevista, a fim de cumprir a Lei nº. 10.4068, de 10 de janeiro de 2002, do Código Civil Brasileiro. **Resultados:** O pai adolescente Marcos tinha 17 anos, no momento da pesquisa não estava estudando, trabalhava como operador de máquinas mantinha relacionamento estável com a mãe do seu filho e residia com a família da mesma. Na rede de relações de Marcos, foi possível observar que a mesma era centrada na família, mostrando o grau de dependência deste adolescente com seus familiares. Para Marcos, 17 sua sogra foi a principal fonte apoiadora tanto financeira como psicológica. Este evento pode ser evidenciado na fala do adolescente quando o mesmo apontou o apoio recebido. [...] *não, não gosto da ajuda de ninguém. A não ser a minha sogra no caso, que está sempre ajudando a gente. [...] qualquer coisa que precisar ela está aí, tanto no financeiro como no cuidado da Kátia (Filha) [...] Ajuda completamente (Marcos, 17)*. O pai adolescente caracterizou a participação dos avôs e do tio como vínculo multidimensional, pois os mesmos proporcionaram para o adolescente diversos vínculos apoiadores<sup>(3)</sup>, contribuíram para o adolescente ter um emprego formal, proporcionando-lhe renda para seu sustento e de sua família bem como forneceram-lhe apoio emocional. *Tem meus avós no caso, é que estão sempre na volta entendesse?! [...] eles são próximos [...] Os vínculos próximos do meu trabalho é meu avô e meus tios que são donos [...] São, bem*



*chegados. (Marcos, 17. Na análise das características estruturais da rede do pai adolescente observa-se que ela era constituída basicamente por familiares próximos que fizeram ela ser mais efetiva nas suas relações devido a aproximação que existia entre seus membros . Em relação a densidade a rede de Marcos,17 pode ser classificada como média, pois a conexão entre seus membros se constituem entre parentes próximos. Essas características são reforçadas na fala do pai adolescente. Amigo meu é, meu pai e meu irmão, só! Eu não tenho. Eu não vou em vizinhos [...] Nada de amigo mesmo assim não. Só o meu pai e o meu irmão no caso, que eu vou [...] Meu tio e meu avô são bem próximos [...] São, bem chegados. Também convivemos todos os dias! O meu pai sempre que pode está sempre na volta, o que precisar é só dar um toque para ele que ele vem. O meu irmão, no caso o Matheus, também está sempre aí na volta. Se precisar dele ele está aí. A minha mãe só que eu não falo (Marcos, 17). Observa-se que nas relações do adolescente não estava presente a Unidade Básica de Saúde (UBS) como local que o mesmo pudesse a vir buscar apoio no seu exercício da paternidade. O distanciamento pode ser observado na fala do pai quando foi questionado sobre seu vínculo com a UBS. Não! Só buscando remédio no caso. (Marcos, 17). Na formação da rede de apoio é importante que o pai adolescente possa contar com uma rede diversificada, composta pela família, escola, amigos, comunidade, bem como os serviços de saúde. Pois, o adolescente que vivencia o processo da paternidade pode encontrar, na rede social de apoio, a sustentação para uma efetiva estruturação individual e social para auxiliá-lo no exercício da paternidade <sup>(4)</sup>. **Conclusão:** Ao estudar a rede social do pai adolescente Marcos,17 para o exercício da paternidade foi possível observar, a partir das falas que a família constituiu-se na sua principal fonte de apoio, sendo este demonstrado e referido como positivo pelo adolescente. Nesse sentido, o apoio familiar é fundamental para que o adolescente forme sua identidade paterna e consiga ter estruturas para exercer seu novo papel frente à sua família, à criança e à sociedade.*

#### Referências:

1. Dessem MA, Braz MP. . Rede Social de Apoio Durante Transições Familiares Decorrentes do Nascimento de Filhos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [Internet]. 2000 [cited 2013 nov 12];16(3):221-31. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v16n3/4809.pdf>
2. Siqueira MJT, Mendes D, Finkler I, Guedes T, Gonçalves MDS. Profissionais e usuárias(os) adolescentes de quatro programas públicos de atendimento pré-natal da região da grande Florianópolis: onde está o pai? . *Estudos de psicologia* [Internet]. 2002 [cited 2012 dez 3];7(1): 65-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v7n1/10955.pdf>
3. Sluzki CE. *A Rede Social na Prática Sistêmica – alternativas terapêuticas*. 1st ed. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1997
4. Bueno MEN, Meincke SMK, Schwartz E, Soares MC, Corrêa ACL. Paternidade na adolescência: a família como rede social de apoio. *Texto contexto enferm* [Internet]. 2012 [cited 2012 dez 3];21(2):313-19. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a08v21n2.pdf>